

## **Altruísmo e empatia nos dias de pandemia da COVID-19: relato de experiência**

Esteva dos Santos Freitas

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em nível de Emergência de Saúde Pública de Gravidade Internacional, que uma doença gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) se constituía como um surto de alto grau de alerta da Organização, segundo previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Estatisticamente, o referido órgão declarou que no mundo havia 11.169.802 casos de COVID-19, 528.232 mortes, 6.010.342 pessoas recuperadas até 04 de julho de 2020, mudando drasticamente o cotidiano das pessoas, que de forma inesperada tiveram que adotar medidas de prevenção, seguindo normas rígidas de higiene e de isolamento social.

Neste contexto, esta doença passou a afetar não apenas a saúde física como também a emocional e financeira da sociedade como um todo. Trata-se de uma moléstia respiratória provocada pelo vírus SARS-CoV-2 cujos principais sintomas são febre, tosse seca e dificuldade respiratória que pode se manifestar como uma mera gripe, mas pode se agravar e levar a óbito.

A COVID-19 espalhou-se por diversos países, o que levou a OMS a decretar, no dia 11 de março de 2020, estado de pandemia. Sua transmissão acontece, principalmente, através das gotículas respiratórias expelidas pelas pessoas ao tossir ou espirrar, podendo inclusive contaminar objetos que ao ser tocado por alguém, este pode infectar-se se levar a mão à boca, nariz e olhos sem antes higienizá-la. Uma das medidas que pode ser adotada para prevenir o contágio e impedir a dispersão da doença está em manter as mãos em constante estado de limpeza realizada com água e sabão ou álcool em gel e 70%, bem como de evitar aglomerações. Portanto, o presente texto dissertativo vem através de relato de experiência demonstrar que nos dias de pandemia de COVID-19, faz-se imperioso a união de todos em prol da sobrevivência da raça humana e para isso as práticas de altruísmo e empatia, são mais do que necessárias. Logo, o desejo de fazer alguma coisa para ajudar as pessoas, brota com maior intensidade.

Eu, como cidadã e servidora técnica administrativa de laboratório/química do centro de Ciências da Saúde, onde desempenho minhas atividades profissionais, devidamente

habilitada e detentora dos conhecimentos necessários para atuar positivamente, abracei a causa e me predispus a fazer parte do projeto de extensão para produzir o álcool 70% em gel no laboratório de química do CETENS (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade) por saber que existem milhares de pessoas sofrendo e precisando das ações de solidariedade, o que inspira o ser humano a se renovar, mostrando que podemos sim colaborar, direta ou indiretamente para a qualidade de vida da humanidade.

**Foto 1** – Esteva dos Santos Freitas colaboradora na produção do Álcool 70%, e em Gel, no CETENS/UFRB junto com a direção, docentes, discentes e técnicos



O esforço para chegar até o laboratório de química do CETENS/UFRB e produzir o álcool, tem sido de grande satisfação pessoal, haja vista que é muito gratificante ouvir os agradecimentos cheios de emoções dos representantes dos hospitais, prefeituras, casas de cuidados, dentre outros, ao receber as doações do álcool em gel 70%. Sinto-me privilegiada em fazer parte da construção de um produto que está exercendo diferença na vida das pessoas que estão recebendo o produto para o enfrentamento da COVID-19.

O álcool está sendo produzido por um grupo de professores, técnicos e discentes da UFRB, com alguns colaboradores de outras instituições, IFBA, UFBA e UNIFACS, que se envolveram em prol da vida, uma vez que estamos passando por um momento difícil de saúde pública, inclusive, a pandemia do coronavírus está trazendo muitos prejuízos para a sociedade como um todo.

Quando o coronavírus foi aludido através dos meios de comunicação como jornais impressos e televisivos, artigos, documentários, rede social e revistas, foi estabelecido no

primeiro momento cenário de pânico, pois os especialistas discorriam com muita clareza a respeito do real perigo do vírus e quais medidas deveriam ser tomadas e guiadas, pelos chefes de Estados, seguindo a orientação da OMS como ações preventivas e de enfrentamento ao coronavírus. Atualmente, os noticiários informam diariamente números quantitativos cada vez maiores em gráficos percentual das pessoas contaminadas e de mortalidades, causando aflição e temor.



**Fonte:** Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 2 maio 2020.

Mesmo com todos os desafios considero-me apta a colaborar de alguma forma com as ações preventivas elaboradas pela UFRB, pois temos que fazer por aquele que não tem condições de se manter financeiramente. Foi quando o chefe do NUGTESP/CCS entrou em contato solicitando algumas informações, e buscando saber se tínhamos condições de produzir álcool 70% e em gel para atender de caráter emergencial a população de maior vulnerabilidade. Por ser técnica de laboratório em química e conhecer os materiais e protocolo a seguir na produção, engajei-me no projeto, pois o Ministério da Saúde havia solicitado a contribuição da UFRB, entretanto, residindo em Feira de Santana e seguindo o distanciamento social, para evitar o crescimento da COVID-19 no nosso estado, onde algumas cidades já apresentavam alguns casos como: Salvador, Feira de Santana e Porto Seguro.

Os transportes intermunicipais interromperam o tráfego o que dificultou o deslocamento de Feira de Santana para Santo Antônio de Jesus e vice-versa, e como a UFRB é multi campus, sendo que o CETENS fica localizado na cidade de Feira de Santana, mesmo com dificuldades, tornou-se possível desenvolver as minhas atividades colaborativa em um projeto de extensão no laboratório de química onde está acontecendo a produção de álcool

70% e em gel onde iremos prestar auxílio a milhares de pessoas, juntamente com os profissionais de saúde, da segurança e comunidades vulneráveis.

Assim, tenho buscado dedicar o meu altruísmo ao máximo possível neste período tão difícil da sociedade mais vulnerável. A principal razão que me comoveu e conseqüentemente despertou-me o interesse de entrar neste projeto, foi observar que em determinados lugares estava em falta o produto. Tudo isso ocorreu porque logo nas primeiras semanas do surgimento do coronavírus, os especialistas explicaram que a solução para combater o vírus era o álcool 70% e em gel, na higienização das mãos e materiais que tivessem em exposição a COVID-19.

O oportunismo de comerciantes que visam seu próprio bem-estar logo se evidenciou e os mesmos tentaram tirar proveito da situação e colocaram em prática a lei da oferta e da procura, e o consumidor além de se deparar com a falta do álcool nas prateleiras dos mercados, farmácias e demais espaços autorizados para vendas ainda contava com preços abusivos, impossibilitando que uma parte da população desprovida de recursos pudesse adquirir o produto, gerando desespero e pânico para todos, deixando as pessoas preocupadas e ansiosas.



**Foto 2** Esteva dos Santos Freitas colaboradora na produção do Álcool 70%, e em Gel, no CETENS/UFRB.



**Foto 3** Álcool 70%, e em Gel, produzido no CETENS/UFRB

Frente a tal problema a empatia torna-se indispensável, pois só assim poderemos construir um mundo melhor, esquecendo o egoísmo e praticando o altruísmo. O objetivo é mostrar que podemos fazer algo para melhorar a vida do outro, basta seguir as orientações da OMS e do Ministério da Saúde, como cumprir o Distanciamento Social, usando Máscara de proteção fazendo uso de álcool 70% e em gel na higienização das mãos e de superfícies que possa transmitir o contágio.

É gratificante e prazeroso poder servir o outro, tenho orgulho de fazer parte da família CCS/UFRB e está participando do projeto de extensão de produção de álcool 70% e em gel, pois isso é vivenciar momentos importantes de conhecimento tanto profissional quanto pessoal. Quero aqui deixar meu agradecimento a todos os servidores que fazem parte da família UFRB, comunidade acadêmica e toda comunidade do Recôncavo da Bahia, pelo comprometimento de todos uma vez que a empatia nos dias de COVID-19 é essencial e por isso estou me sentindo honrada em estar ajudando a fazer algo para melhorar a vida de outras pessoas.

A UFRB tem buscado envolver a todos de forma direta e indireta com suas ações, tornando possível o desenvolvimento dos projetos em prol da vida e enfrentamento a COVID-19. Fases ruins existem, mas passam e tudo ficará bem novamente, juntos venceremos essa batalha contra o coronavírus.